



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL
CAMPUS ARAPIRACA
CENTRO DE CIÊNCIAS MÉDICAS E ENFERMAGEM - CCME
MEDICINA - BACHARELADO**

**DANIEL ROCHA SILVA
JOÃO PAULO OLIVEIRA DE ALMEIDA**

**FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA
DA UFAL/ARAPIRACA**

**ARAPIRACA
2023**

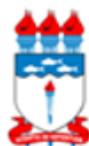
Daniel Rocha Silva
João Paulo Oliveira de Almeida

Fatores associados à saúde mental em estudantes de medicina da UFAL / Arapiraca

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito curricular indispensável para a integralização do curso de Bacharelado em Medicina.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Danyllo da Silva Miguel

Arapiraca
2023



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca Setorial *Campus Arapiraca* - BSCA

S586f Silva, Daniel Rocha
Fatores associados à saúde mental em estudantes de medicina da UFAL /
Arapiraca [recurso eletrônico] / Daniel Rocha Silva, João Paulo Oliveira de Almeida. –
Arapiraca, 2023.
12 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Rafael Danyllo da Silva Miguel.
Trabalho de Conclusão de Curso / Artigo (Bacharelado em Medicina) – Centro de
Ciências Médicas e Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, *Campus*
Arapiraca, Arapiraca, 2023.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus Arapiraca*).
Referências: f. 9-12.

1. Depressão. 2. Suicídio. 3. Saúde mental. I. Almeida, João Paulo Oliveira de.
II. Miguel, Rafael Danyllo da Silva. III. Título.

CDU 61

Daniel Rocha Silva
João Paulo Oliveira de Almeida

Fatores associados à saúde mental em estudantes de medicina da UFAL / Arapiraca

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, como requisito curricular indispensável para a integralização do curso de Bacharelado em Medicina.

Data de aprovação: 04/10/2023.

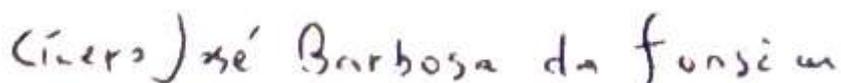
Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **RAFAEL DANYLLO DA SILVA MIGUEL**
Data: 09/10/2023 16:15:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Rafael Danyllo da Silva Miguel
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus Arapiraca
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **VALDILENE CANAZART DOS SANTOS**
Data: 10/10/2023 10:00:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Valdilene Canazart dos Santos
Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Campus Arapiraca
(Examinadora)



Prof. Me. Cícero José Barbosa da Fonseca
Faculdade Soberana
Unidade Arapiraca
(Examinador)

FATORES ASSOCIADOS À SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES DE MEDICINA DA UFAL / ARAPIRACA

FACTORS ASSOCIATED WITH MENTAL HEALTH IN MEDICAL STUDENTS AT UFAL / ARAPIRACA

Daniel Rocha Silva ¹
João Paulo Oliveira de Almeida ²
Rafael Danyllo da Silva Miguel ³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo identificar a prevalência de sintomas depressivos e ideação suicida em estudantes de medicina da Universidade Federal de Alagoas, campus Arapiraca. Tratou-se de um estudo transversal que foi realizado entre setembro e dezembro de 2022. A amostra final constou de 145 voluntários, sendo 53,1% do sexo masculino. Os resultados apontaram que 34,5% apresentavam sintomas depressivos e 16,55% apresentavam ideação suicida, estando estas condições associadas entre si. Adicionalmente, estudantes que declararam ser ateus/agnósticos apresentaram maior ideação suicida comparados com os demais [$p < 0,01$]. Estes resultados indicaram uma maior prevalência de sintomas depressivos e ideação suicida na amostra investigada, apontando para a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que assegurem a integridade mental e física de estudantes dos estudantes do curso de medicina.

Palavras-chave: depressão; suicídio; saúde mental.

ABSTRACT: This study aimed to identify the prevalence of depressive symptoms and suicidal ideation in medical students at the Federal University of Alagoas, campus Arapiraca. This was a cross-sectional study that was carried out between September and December 2022. The final sample consisted of 145 volunteers, 53.1% male. The results indicate that 34.5% had depressive symptoms and 16.55% had suicidal ideation, and these conditions are associated. Additionally, students who declared to be atheists/agnostics presented greater suicidal ideation compared to the others [$p < 0.01$]. These results point to the need for public policy development to ensure the mental and physical integrity of medical students.

Keywords: depression; suicide; mental health.

1 INTRODUÇÃO

Reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como o “mal do século XXI”, o Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma condição neuropsicossocial que afeta pessoas de todas as faixas etárias e é capaz de promover outras comorbidades (SOUSA *et al.*, 2021). Numa escala mundial, é uma doença comum,

¹. Estudante de medicina da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: daniel.rocha@arapiraca.ufal.br

². Estudante de medicina da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: joao.almeida@arapiraca.ufal.br

³. Professor da Universidade Federal de Alagoas. Doutor em neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: rafael.miguel@arapiraca.ufal.br

incidindo em cerca 3,8% da população (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). No Brasil, por outro lado, a Pesquisa Nacional de Saúde 2019, observou a prevalência da depressão autorreferida em 10,2% da população, sendo o sexo feminino o mais acometido (BRITO *et al.*, 2022).

Os riscos associados ao TDM vão além dos seus sintomas clássicos, uma vez que o paciente acometido por esta condição apresenta maior risco de desenvolver comportamentos nocivos à saúde, como hábitos tabagista e etilista, além de inatividade física (BERTI *et al.*, 2021). Devido a isso, o TDM continua a ser a principal causa de incapacidade em todo o mundo, sinalizando que pode acarretar prejuízos tanto individuais quanto sociais (LEMOULT; GOTLIB, 2019).

Além da população adulta geral, estudos vêm demonstrando um aumento acentuado nos sintomas e diagnósticos do TDM em estudantes universitários (FLESCH *et al.*, 2020a; KREFER; VAYEGO, 2019a). Tal fato é alarmante, visto que maior parte destes estudantes são adolescente ou adultos jovens, que ainda não ingressaram no mercado de trabalho (KREFER; VAYEGO, 2019b). Quando investigados exclusivamente estudantes universitários dos cursos da saúde, a prevalência do TDM varia entre 15 e 35,7%, a depender do curso em questão (DIAS *et al.*, 2021).

Em análises realizadas com estudantes de medicina de uma instituição privada do norte de Minas Gerais, Brasil, observou-se que 87,6% dos estudantes apresentavam humor triste ou deprimido, 89,3% apresentavam dificuldade de concentração e sentiam cansaço ou perda de energia, 82,6% tinham pensamentos de autocrítica e 70,2% evitavam contato interpessoal (AQUINO; CARDOSO; PINHO, 2020). Estes altos índices apontaram haver uma maior vulnerabilidade destes estudantes em desenvolverem um quadro de TDM, uma vez que os sintomas relatados fazem parte da entrevista diagnóstica para esta doença, que são: humor deprimido, perda de interesse/anedonia, irritabilidade, sensação de inutilidade/culpa, perda de concentração, insônia e mudança no apetite (RICE *et al.*, 2019). A depender da gravidade em que o paciente se encontra, o TDM pode ser a causa, ainda, de ideações suicidas, a qual é definida como a vontade de cometer suicídio, porém sem de fato realizar o ato em si (RIHMER; RIHMER, 2019; CONG *et al.*, 2021). Neste ponto, vale destacar a diferença entre ideação suicida e desejo de morrer.

Para Nock (2009), a ideação suicida é uma ideia de se envolver em um comportamento com a intenção de acabar com a própria vida. Nesse ponto ela difere do desejo de morte, que é caracterizada pela passividade no ato. Os autores veem o planejamento suicida como a formulação (cognitiva) de uma maneira particular pela qual uma pessoa pretende morrer. Por fim, definiram tentativa de suicídio como um ato autolesivo com alguma intenção de morrer, enfatizando a intenção de morte (NOCK, 2009).

Análises epidemiológicas apontaram que mais de 20% dos estudantes universitários de cursos das ciências da saúde apresentaram ideação suicida (VELOSO *et al.*, 2019). Esta ideação se torna um problema quando ocorre de forma intensa, pois pode levar o indivíduo a praticar efetivamente o ato (SOSTER *et al.*, 2021). Além disso, estudantes de medicina, assim como médicos e residentes, relutam em usar serviços de saúde mental e divulgar histórico de diagnósticos de saúde mental (FLETCHER *et al.*, 2020). A identificação precoce da ideação suicida, bem como dos sinais e sintomas depressivos, aumenta as chances de recuperação, as quais são promovidas principalmente por acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

Nesse contexto, o curso de medicina do campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) demanda uma atenção especial, por se tratar de um curso recente, tendo a primeira turma formada em 2021, durante a pandemia da COVID-19. Desta forma, considerando a alta prevalência de sintomas depressivos e ideação suicida entre estudantes de medicina de outras instituições (FLESCH *et al.*, 2020b; KREFER; VAYEGO, 2019b), realizar o levantamento da prevalência destes sintomas nos estudantes do curso de medicina da UFAL/Arapiraca se faz necessário, a fim de fomentar mecanismos de intervenção que possam mitigar os agravos decorrentes destas condições, sendo este levantamento o objetivo do presente estudo.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 DESENHO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de caráter epidemiológico do tipo transversal, que utilizou uma amostra probabilística. Todos os alunos que participaram do estudo responderam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da entrevista, conforme aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos (CAAE 59837722.0.000.5013). Em seguida, responderam os questionários biossociodemográficos, a escala de Hamilton para sintomas depressivos e a escala de Beck para rastrear ideação suicida. A pesquisa foi realizada entre setembro e dezembro de 2022, de forma presencial, no Complexo de Ciências Médicas e Enfermagem (CCME) do campus Arapiraca da UFAL.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

No período da pesquisa, o curso de medicina da UFAL/Arapiraca totalizava 280 alunos, matriculados do primeiro ao sexto período, além de possuir turmas no nono, décimo e décimo segundo períodos. Desta forma, a amostra calculada foi de 138 estudantes. Esse número foi obtido levando-se em consideração o número de estudantes matriculados no curso, a margem de erro de 5%, a confiabilidade de 95% e o número de perdas esperadas de 10%.

2.3 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

2.3.1 Questionário Biossociodemográfico

O questionário biossociodemográfico levou em consideração, principalmente: o sexo e a idade do estudante; o período no qual ele estava matriculado durante a aplicação do questionário; a religião que ele praticava - podendo ainda optar por ser ateu/agnóstico - e a frequência com que iam ao templo religioso. Optou-se analisar a religiosidade por haver indícios de que ela mesma atua como fator protetivo contra tentativas de suicídio (LAWRENCE; OQUENDO; STANLEY, 2016).

2.3.2 Sintomas Depressivos

O instrumento de coleta de dados utilizado para analisar sintomas depressivos se baseou no Questionário de autoavaliação da escala de Hamilton para Depressão (QAEH-D), desenvolvido na Universidade de Londres a partir da Escala de Depressão de Hamilton (EDH), com algumas modificações. No total, a EDH apresenta 17 itens,

enquanto o QAEH-D possui 18. As informações obtidas pelo QAEH-D foram bastante precisas em discriminar pacientes deprimidos de um grupo controle normal, adotando como ponto de corte igual ou superior a 10 (CARR *et al.*, 1981). A tradução do inglês para o português do QAEH-D foi realizada por Carvalho *et al.* (1993).

2.3.3 Ideação Suicida

Para avaliação do risco de ideação suicida, utilizou-se a escala de ideação suicida de Beck (Scale for Suicide Ideation – SSI), na versão autoaplicável, desenvolvido pela Universidade de Pennsylvania em 1970. Esse instrumento conta com um total de 21 itens, dos quais 19 apresentam três alternativas que representam a graduação da gravidade de desejos e planos suicidas. Os seguintes assuntos são discutidos: 1) Desejo de viver; 2) Desejo de morrer; 3) Razões para viver ou morrer; 4) Tentativa de suicídio ativa; 5) tentativa de suicídio passiva; 6) Duração das ideias de suicídios; 7) Frequência da ideação; 8) Atitude em relação à ideação 9) Controle sobre atos suicidas; 10) Inibições para a tentativa; 11) Razões para a tentativa; 12) Especificidade do planejamento; 13) Acessibilidade ou oportunidade do método; 14) Capacidade de realizar a tentativa; 15) Probabilidade de tentativa real; 16) Extensão da preparação verdadeira; 17) Bilhete suicida; 18) Atos finais; 19) Despistamento, segredo. As duas últimas questões não fazem parte do escore final, elas apenas fornecem informações referente ao número de tentativas prévias de suicídio, remetendo à gravidade da ideação de morte.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados obtidos a partir da aplicação dos questionários foram tabulados em planilha digital e, em seguida, foram realizadas as investigações estatísticas descritivas e analíticas, utilizando o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25.0. A caracterização da amostra foi efetuada fazendo uso das distribuições de frequências para as variáveis qualitativas, e uso de média \pm desvio padrão (DP) para as variáveis quantitativas. As correlações entre a presença/ausência de sintomas depressivos e ideação suicida foram analisadas, bem como a correlação existente entre estas duas variáveis com as demais obtidas pelo questionário biossociodemográfico. Para isso, os dados qualitativos foram analisados através do teste de Qui-quadrado ou o Teste de Fischer considerando, como nível de significância, os valores de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS

O presente estudo contou com a participação de 149 voluntários, sendo que, deste total, quatro não preencheram corretamente todos os questionários, deixando a amostra final com 145 participantes. Em relação ao sexo, obteve-se 53,10% ($n = 77$) da amostra formada por indivíduos do sexo masculino, enquanto 46,9% ($n = 68$) era do sexo feminino. A idade média dos participantes do estudo foi de $24,8 \pm 4,90$ anos, sendo de $25,57 \pm 5,49$ para as mulheres e $24 \pm 4,01$ para os homens.

Em relação ao ciclo do curso em que os estudantes estavam matriculados, observou-se que 37,2% ($n = 54$) estavam no ciclo básico (1º e 2º ano), 26,2% ($n = 38$) estavam no ciclo clínico (3º e 4º ano) e 36,6% ($n = 53$) no internato (5º e 6º ano) do curso médico. Observou-se, ainda, que 18,62% ($n = 27$) da amostra era formada por

estudantes autodeclarados ateu/agnóstico, enquanto os demais relataram possuir alguma religião. A **Tabela 1** sintetiza os resultados descritivos relatados.

Tabela 1 - Síntese da análise descritiva realizada com a amostra obtida.

		Contagem	Contagem acumulativa	%	% acumulativa
Sexo	Masculino	77,0	77,0	53,1%	53,1%
	Feminino	68,0	145,0	46,9%	100,0%
Ciclo acadêmico	Básico ¹	54,0	54,0	37,2%	37,2%
	Clínico ²	38,0	92,0	26,2%	63,4%
	Internato ³	53,0	145,0	36,6%	100,0%
Religiosidade	Possui religião	118,0	118,0	81,38%	81,38%
	Ateu/agnóstico	27,0	145,0	18,62%	100,0%

1- Estudantes matriculados do primeiro ao quarto período; 2- Estudantes do quinto ao oitavo período; 3- Estudantes em estágio supervisionado obrigatório.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em relação aos dados sobre a saúde mental, observou-se que 34,5% (n = 50) dos estudantes que participaram deste estudo apresentavam sintomas depressivos. Deste total, 42% (n = 21) eram indivíduos do sexo masculino e 58% (n = 29) do sexo feminino. Não houve associação entre a presença dos sintomas depressivos com o sexo [$X^2 = 3,778$; $p > 0,05$], nem com o ciclo do curso em que os estudantes estavam [$X^2_{(2)} = 2,66$; $p > 0,05$], nem com prática religiosa [$X^2 = 2,724$; $p > 0,05$]. Já em relação à ideação suicida, observou-se uma prevalência de 16,55% (n = 24), sendo destes 41,67% (n = 10) pertencentes ao sexo masculino e 58,33% (n=14) do sexo feminino. Ademais, não houve associação entre a ideação suicida com o sexo [$X^2 = 1,511$; $p > 0,05$], nem com o ciclo do curso [$X^2 = 0,024$; $p > 0,05$]. Entretanto, houve associação entre a ideação suicida e a prática religiosa [Teste exato de Fisher, $X^2_{(1)} = 10,001$; $p < 0,01$], demonstrando que indivíduos que não possuíam religião apresentavam mais ideação suicida do que aqueles que possuíam (**Tabela 2**). Por fim, também foi observado associação entre a presença de sintomas depressivos com a ideação suicida (**Tabela 3**).

Tabela 2 - Correlação entre a religiosidade com a ideação suicida.

Religião	Ideação Suicida		p
	Não	Sim	
Sim	104,0 _a	14,0 _b	0,003
Não	17,0 _a	10,0 _b	

As letras subscritas semelhantes indicam que as proporções observadas não diferem entre si. Teste exato de Fisher, $p < 0,01$; *post-hoc* Bonferroni.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Tabela 3 - Correlação entre os sintomas depressivos com a ideação suicida.

TDM	Não	Sim	p
Ideação Suicida			
Não	92 _a	29 _b	<0,0001
Sim	3,0 _a	21 _b	

As letras subscritas semelhantes indicam que as proporções observadas não diferem entre si. Teste de Chi quadrado, $p < 0,0001$; *post-hoc* Bonferroni.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4 DISCUSSÃO

Este estudo identificou a prevalência de sintomas depressivos e ideação suicida em estudantes do curso de medicina do campus Arapiraca da Universidade Federal de Alagoas. Tratou-se de um estudo pioneiro na população investigada.

A prevalência dos sintomas depressivos observada neste estudo foi de 34,5%, valor acima daquele observado nos estudos de Costa *et al.* (2020) e Paula *et al.* (2014), os quais constataram uma prevalência de sintomas depressivos em cerca de 28%. Além disso, embora estudos apontem que o sexo feminino é o mais acometido por sintomas depressivos (CAPDEVILA-GAUDENS *et al.*, 2021; ROTENSTEIN *et al.*, 2016) e ideação suicida (KOSIK *et al.*, 2017), não encontramos associações significantes entre essas variáveis.

O curso de medicina da UFAL campus Arapiraca, algo do presente estudo, foi estruturado levando em consideração as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014), as quais orientam a organização didática voltada para métodos ativos de ensino-aprendizagem. Paralelamente o curso de medicina ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde foi realizado o estudo de Costa *et al.* (2020), é classificado na modalidade de ensino tradicional, segundo o PPC vigente. Desta forma, a maior prevalência observada no presente estudo pode estar relacionada com as diferentes propostas metodológicas entre estas universidades.

A presença de sintomas da depressão maior em estudantes, pode ser um dos fatores de ordem psiquiátrica capaz de influenciar negativamente no rendimento escolar (BITENCOURT *et al.*, 2022; NORONHA JÚNIOR *et al.*, 2015). Os estudantes de medicina, em comparação com estudantes de outros cursos, encontram-se mais suscetíveis a apresentarem estes sintomas (PACHECO *et al.*, 2017). Quando acometidos, eles exibem menor rendimento escolar, maior o risco de evasão e maior número de tentativa de suicídio (OLIVEIRA *et al.*, 2023), o que pode promover dano primário à integridade física e, secundariamente, desistência do curso. Dois fatores possivelmente responsáveis por promover aumento nos sintomas depressivos foram problemas de saúde e insatisfação com o desempenho acadêmico.

Além da depressão, o suicídio também é um problema de saúde pública, tanto no âmbito internacional quanto no nacional (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023). Em universitários, inclusive, o autoextermínio é a segunda principal causa de morte (LAMIS; MALONE; JAHN, 2014). Com relação aos estudantes de medicina, a estimativa da prevalência da ideação suicida varia entre 9% e 13,4% dos alunos (DANTAS, 2015; ALEXANDRINO-SILVA *et al.*, 2009), uma prevalência um pouco abaixo da encontrada em nosso estudo (16,55%). A maior prevalência na ideação

suicida que encontramos está positivamente associada com a maior prevalência de sintomas depressivos.

A associação observada entre a presença dos sintomas depressivos com a presença de ideação suicida também pôde ser constatada em outros estudos (CHOW *et al.*, 2018). Além disso, deve-se enfatizar que em indivíduos com sintomas depressivos associados com ideação suicida observa-se maior risco de execução do comportamento suicida (PARK *et al.*, 2017), razão pela qual é fundamental avaliar a ideação suicida em pacientes com depressão. Por outro lado, a prática religiosa também demonstrou ser um fator protetivo contra ideação suicida, o que também foi constatado nos estudos de Silva e Faro (SILVA; FARO, 2020).

Por fim, é importante destacar que, por se tratar de estudantes universitários, a qualidade da saúde mental impacta diretamente o desempenho acadêmico. Uma das limitações do presente estudo foi não ter conseguido levantar os coeficientes de rendimento dos alunos entrevistados e nem ter obtido dados referentes à evasão escolar. Adicionalmente, este estudo foi realizado em uma única instituição de ensino do agreste alagoano, levantando o panorama local no que diz respeito aos sintomas depressivos e ideação suicida, sendo fundamental a investigação em outras instituições para que se possa levantar a prevalência regional.

5 CONCLUSÃO

A prevalência dos sintomas depressivos e ideação suicida encontrada entre os estudantes de medicina da UFAL/campus Arapiraca é superior à média encontrada na população em geral. Devido a isso, este estudo reforça a importância da criação e/ou divulgação de programas de apoio psicológico aos estudantes que visem atender à saúde mental, com o objetivo de diminuir o estresse e a tensão vividos durante a faculdade, diminuindo a prevalência de estudantes com sintomas depressivos e ideação suicida, e arrefecer os impactos que isso pode causar no âmbito educacional.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRINO-SILVA, Clovis *et al.* Suicidal ideation among students enrolled in healthcare training programs: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. 4, p. 338–344, 16 oct. 2009.

AQUINO, Daniele Ramos de; CARDOSO, Rodrigo Alves; PINHO, Lucinéia de. Sintomas de depressão em universitários de medicina. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 39, n. 96, p. 81-95, jun. 2019.

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Associação entre comportamentos de saúde e depressão: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, set. 2021. Suplemento.

BITENCOURT, Gabriel da Silva; MUNHOZ, Juliana Menezes; SÔNEGO, Fabricia; ROHR, Angela. Depressão e rendimento escolar. **Revista de Ciência e Inovação**, v. 8, n. 1, p. 1–18, 1 jun. 2022.

BRITO, Valeria Cristina de Albuquerque *et al.* Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 2022. Número especial.

CAPDEVILA-GAUDENS, Patricia *et al.* Depression, anxiety, burnout and empathy among Spanish medical students. **Plos One**, v. 16, n. 12, p. e0260359, 2 dec. 2021.

CARR, A. C. *et al.* Direct assessment of depression by microcomputer: a feasibility study. **Acta Psychiat. Scand**, v. 64, p. 415422, 1981.

CARVALHO, Fabio Ramos de *et al.* Translation from english in to portuguese of the Self-rating Hamilton Depression Questionnaire. **J. Bras. Psiquiatr**, v. 42, n. 5, p. 255–260, 1993.

CHOW, Winnie S. *et al.* The relationship between personality traits with depressive symptoms and suicidal ideation among medical students: a cross-sectional study at one medical school in Germany. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 7, p. 1462, 11 jul. 2018.

CONG, En-Zhao *et al.* Association of depression and suicidal ideation with parenting style in adolescents. **Zhongguo Dang Dai Er Ke Za Zhi**, v. 23, n. 9, p. 938–943, 2021.

COSTA, Deyvison Soares da *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 1, 2020.

DANTAS, Nathália Della Santa Melo. **Ideação suicida e empatia: um estudo correlacional em estudantes de medicina de uma universidade pública.** 2015. Dissertação (Mestrado em Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2015.

DIAS, Luana Gonçalves *et al.* Ansiedade e depressão em universitários a área da saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Psic.**, v.15, n.58, p. 565-575, dez. 2021.

FLESCHE, Betina Daniele *et al.* Major depressive episode among university students in Southern Brazil. **Revista de Saude Publica**, v. 54, p. 1–11, 2020.

FLETCHER, Ian *et al.* An exploration of medical student attitudes towards disclosure of mental illness. **Medical Education Online**, v. 25, n. 1, 1 jan. 2020.

KOSIK, Russell O. *et al.* Suicidal ideation in medical students. **Neuropsychiatry**, v. 07, n. 01, 2017.

KREFER, Laressa; VAYEGO, Stela Adami. Prevalência de sintomas depressivos em estudantes universitários. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 11, n. 28, p. 170–181, 2019

LAMIS, Dorian A.; MALONE, Patrick S.; JAHN, Danielle R. Alcohol use and suicide proneness in college students: a proposed model. **Mental Health and Substance Use**, v. 7, n. 1, p. 59–72, 2 jan. 2014.

LAWRENCE, Ryan E.; OQUENDO, Maria A.; STANLEY, Barbara. Religion and suicide risk: a systematic review. **Archives of Suicide Research**, v. 20, n. 1, p. 1–21, 2 jan. 2016.

LEMOULT, Joelle; GOTLIB, Ian H. Depression: a cognitive perspective. **Clinical Psychology Review**, v. 69, p. 51–66, apr. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014**. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina. Brasília, DF: Ministério da Educação; 2014.

NOCK, Matthew K. (ed.). **Understanding nonsuicidal self-injury: origins, assessment, and treatment**. Washington: American Psychological Association, 2009.

NORONHA JÚNIOR, Miguel Angelo Giovanni *et al.* Depression in medical students. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 25, n. 4, 2015.

OLIVEIRA; Rina Soares de *et al.* A depressão em estudantes de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 3, p. e12665, 12 mar. 2023.

PACHECO, João P. *et al.* Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 39, n. 4, p. 369–378, 31 aug. 2017.

PARK, Eun-Hee *et al.* Past suicidal ideation as an independent risk factor for suicide behaviours in patients with depression. **International Journal of Psychiatry in Clinical Practice**, v. 21, n. 1, p. 24–28, 2 jan. 2017.

PAULA, Juliane dos Anjos de *et al.* Prevalence and factors associated with depression in medical students. **Journal of Human Growth and Development**, v. 24, n. 3, p. 274–281, 2014.

RICE, F. *et al.* Adolescent and adult differences in major depression symptom profiles. **Journal of Affective Disorders**, v. 243, p. 175–181, jan. 2019.

RIHMER, Zoltan; RIHMER, Annamária. Depression and suicide: the role of underlying bipolarity. **Psychiatria Hungarica : A Magyar Pszichiatriai Tarsasag tudományos folyoirata**, v. 34, n. 4, p. 359–368, 2019.

ROTENSTEIN, Lisa S. *et al.* Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students. **JAMA**, v. 316, n. 21, p. 2214, 6 dez. 2016.

SILVA, Máisa Carvalho; FARO, André. Comportamento suicida e religiosidade em estudantes de psicologia. **Mudanças - Psicologia da Saúde**, v. 28, n. 1, p. 35–42, 29 set. 2020.

SILVEIRA, Andressa da *et al.* Ideação suicida, tentativa de suicídio ou suicídio em adolescentes: revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e54410212730, 2021.

SOUSA, Neuciani Ferreira da Silva *et al.* Associação do transtorno depressivo maior com doenças crônicas e multimorbidade em adultos brasileiros, estratificada por sexo: Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, n. versão 1, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ciências da Saúde. Coordenação do Curso de Medicina. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina -Natal**. Natal, RN: UFRN, 2019.

VELOSO, Lorena Uchoa Portela *et al.* Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, p. e20180144, 2019a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Transtorno depressivo (depressão)**. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/depression>. Acesso em: 21 jul. 2023.